

# Virtual Literacy para a Educação

## Virtual Literacy In Education

Daniela Melaré Vieira Barros<sup>a\*</sup>

### Resumo

Expressamos aqui os resultados sobre o conceito de virtual literacy, parte de algumas investigações realizadas e outra atualmente em desenvolvimento que estuda os ambientes virtuais interativos para o processo de ensino e aprendizagem no virtual. A metodologia utilizada para o trabalho é de base quanti e qualitativa com os referenciais teóricos da educação, filosofia e comunicação. O objetivo é sistematizar teoricamente os elementos e características que compõem o virtual sob o olhar da educação, uma contribuição para os estudos sobre o tema como referencial no uso em âmbito educativo.

**Palavras chave:** Virtual literacy. Educação. Tecnologias na Educação.

### Abstract

*We herein express the results on the concept of virtual literacy, part of some inquiries carried through and others currently in development which study interactive virtual environments for the teaching and learning process and learning in virtual. The methodology used for the work is qualitative and quantitative basis with the theoretical references of education, philosophy and communication. The objective is to theoretically systematize the elements and characteristics that compose the virtual under the gaze of education, a contribution for the studies on the subject as reference in the use in educational scope.*

**Key words:** *Virtual literacy. Education. Technologies in Education.*

<sup>a</sup> Doutora em Educação Escolar - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Gestora dos Cursos D M & J N. E-mail: dmelare@gmail.com

\* Endereço para correspondência: Rua: Eduardo Vergueiro de Lorena 9-39 Jardim Panorama, CEP: 17.011-139. Bauru-SP.

### 1 Introdução

As assertivas aqui desenvolvidas são composições originárias de estudos e reflexões sobre as tecnologias no espaço educativo. A seguir destacamos os fundamentos que nos levam ao trabalho de reflexão sobre o conceito de virtual literacy para a educação

O trabalho proposto é parte de pesquisas já concluídas e em desenvolvimento que tem como um de seus objetivos sistematizar teoricamente os elementos e características que compõem o virtual sob o olhar da educação, identificando como as pessoas aprendem nesse espaço e quais são as competências necessárias para que ocorra esta aprendizagem.

A hipótese da pesquisa é que o conceito virtual literacy (competência em informação) é um dos elementos facilitadores para o processo de ensino e aprendizagem no virtual. Os fundamentos aqui organizados são base para o desenvolvimento e a continuidade da pesquisa em processo.

### 2 Literacy

A inovação conceitual do termo alfabetização enfocando amplos espaços no trabalho de ensino e aprendizagem

foi recentemente o termo *literacy*<sup>1</sup>, do inglês, que passou a ser aceito no final do século XIX. Esse termo significa alfabetizado, junto à teoria a qual acompanha. Garcia (2003) define *literacy* como capacidade e forma de comportamento, ou seja, a aptidão para compreender e utilizar informação escrita em atividades diárias, em casa, no trabalho e na comunidade, para alcançar metas pessoais e desenvolver conhecimento e potencialidades.

Segundo Trindade (2002), a *literacy* é uma designação mais recente que corresponde também à nova forma de conceitualização da fase inicial do desenvolvimento da leitura e da escrita.

Na verdade, a palavra inglesa *literacy* deve ser traduzida como “letramento”. No inglês, *literacy* é definida como “a condição de ser letrado” sentido diferente daquele que vem tendo em português. *Literacy* designa o estado ou condição daquele que é *literate*, aquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita.

O conceito de *literacy*, ou alfabetização, não se restringe unicamente ao campo da linguagem escrita ou falada. Ao definir a alfabetização como um saber pragmático, ou a aquisição de habilidades simbólicas com objetivos contextualizados, podemos expandi-la para incluir outras áreas do conhecimento.

1 No original, em inglês, o termo é literacy. Pelo dicionário Michaelis, *esse termo* é definido como a capacidade de ler e escrever, estado de ser alfabetizado.

### 3 O Virtual

O termo virtual é pouco explorado pela literatura acadêmica, mas tem significado especial e abre um leque de aspectos para entender as consequências das tecnologias no trabalho educativo, tanto formal como informal. Desta forma, as análises que realizaremos a seguir consideram o virtual, a virtualização e a virtualidade em seus conceitos e elementos que potencializam a construção do conhecimento.

Alguns autores, como Duart e Sangra (2000), afirmaram que o virtual não é um fenômeno novo na história da humanidade. Desde *O mito da caverna*, de Platão, passando pelas imagens ou lendas da Idade Média até a atualidade, a virtualidade é entendida como aparência de realidade (mas, não real) presente entre os homens. Hoje, a tecnologia possibilita desfrutar a reconstrução da imaginação e elaborar uma realidade visual às idéias.

De acordo com Casadevall e Requena (2005), o virtual é fruto da imaginação humana objetivada, em uma forma desenvolvida do conceito de tecnologia, ou seja, da digitalização, da informação, da comunicação e dos elementos que a constituem. Já nas análises de Lévy (1996) o virtual emerge da criação do tratamento elaborado de signos; ele é, de algum modo, o índice completo da constituição do signo.

Virtual de acordo com Lévy (1996, p. 15), é:

[...] virtual [...] palavra latina medieval *virtualis*, derivada por sua vez de *virtus*, força, potência... O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualmente e atualmente são apenas duas maneiras de ser diferente.

O conceito de virtual procura instituir uma linha de pensamento, diferente da tradição filosófica ocidental. Não sem contradições e inconsistências, os defensores do virtual pensam numa dimensão irreal, desprovida de materialidade. O conceito de virtual está ligado à noção de complexidade para além do sensível, do sensorial, daquilo que existe disponível à compreensão tradutória dos sentidos humanos.

Pensar o virtual como dimensão existente é tão complicado como imaginar a alma feita de matéria sensível. Imaginar o corpo fazendo parte da dimensão do real e a alma compondo a dimensão virtual é equivocado. Corpo e alma são conceitos indissociáveis, pertencentes à mesma tradição filosófica. O conceito de virtual está ligado à noção de possível, de potencial lógico, de algo que ainda não tem existência de fato, mas de direito. O virtual é dimensão dependente da cultura (ROSSI; WINCK, 2006).

O virtual é a simplificação da complexidade, por níveis que se estruturam na realidade. O campo do virtual não é sensível e não se pode entendê-lo por esse caminho: é necessário afastar-se do conceito de ser e também se afastar do seu contrário, o inexistente, para poder observar algo que se encontra em meio a novas dimensões. Não se trata de encontrar objetos, quer

sejam físicos ou imateriais, mas elementos e características que constituam esse campo.

Conforme Gómez (2004), o virtual no cotidiano parece ter conotação negativa e isso, provavelmente, porque o mundo ocidental, culturalmente tem dificuldades em lidar com o não-visível. Mas, essa dimensão virtual já acompanha as situações humanas, há muito tempo, no processo de resoluções e atualizações de práticas específicas. No espaço virtual está ausente o registro real, aquilo que não pode ser simbolizado.

O virtual deve ser entendido como novo espaço, peculiar e com características próprias, em que a educação tem ferramentas, formas, conteúdos e elementos que possibilitem a construção do conhecimento. O questionamento expresso na investigação em desenvolvimento está em como o indivíduo aprende neste espaço e por quais caminhos a aprendizagem ocorre. Tendo algumas diretrizes que possibilitem entender melhor esse processo, é mais fácil saber como utilizar esse espaço de forma produtiva para a educação formal de todas as idades.

Portanto, um dos elementos em análise sobre como o indivíduo aprende no espaço virtual é a denominada competência em informação, aqui caracterizada como virtual literacy.

### 4 A Virtual Literacy

A virtual literacy em linhas gerais pode ser entendida como a alfabetização no uso do virtual. Tal alfabetização no âmbito da educação engloba o uso dos aplicativos das tecnologias para potencializar a construção do conhecimento mediante a compreensão e interpretação das informações, dados e imagens disponibilizadas pelo virtual.

A virtual *literacy* também deve ser considerada como um processo de comunicação que trabalha com a linguagem visual e suas novas propriedades dos códigos virtuais. Essa linguagem constitui-se por elementos que possibilitam informações e ferramentas de aprendizado.

Essa alfabetização virtual tem algumas habilidades para ser desenvolvidas, que destacamos a seguir como elementos ainda em análise. Saber planejar, saber selecionar informação, identificar os eixos centrais do conteúdo, conectar o conteúdo à imagens significativas, disponibilizar o conteúdo em espaços e linguagens diferenciados. Em síntese a virtual literacy como alfabetização do virtual é a capacidade de compreensão sobre o novo espaço com novas características e peculiaridades que modificam as formas e os conteúdos de aprendizagem.

### 5 Considerações Finais

Considerando os princípios expostos, o que estamos propondo é identificar as competências básicas de uso do virtual para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, competências identificadas na forma de entender o virtual e caracterizá-lo como novo espaço, com elementos e características que estabelecem um novo paradigma. O conceito de virtual literacy, portanto, é uma dessas competências básicas a ser desenvolvida para o processo de ensino e aprendizagem no virtual.

**Referências**

- CASADEVALL, I.T.I.; REQUENA J.V.I *Sociedad del conocimiento: cómo cambia el mundo ante nuestros ojos*. Barcelona: Editorial UOC, 2005.
- DUART, J. M.; SANGRA, A. *Aprender en la virtualidad*. Barcelona: Gedisa, 2000.
- GARCIA, A. F. *Literacia y técnicas de aprendizaje*. In: CONFEDERACIÓN DE ORGANIZACIONES EMPRESARIALES DE CASTILLA Y LEON. La formación empresarial con e-learning, Valladolid: Junta de Castilla y León, 2003.
- GÓMEZ, M.V. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo: Cortez, 2004.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: 34, 1993.
- \_\_\_\_\_. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.
- MICHAELIS Moderno Dicionario da Lengua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- ROSSI, D.; WINCK, J. *O que chamamos de realidade?* Disponível em: <[http://72.14.207.104/search?q=cache:\\_PhcA2O1NawJ:www.triplov.com/letras/winck/real.htm+virtual+conceito&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=4](http://72.14.207.104/search?q=cache:_PhcA2O1NawJ:www.triplov.com/letras/winck/real.htm+virtual+conceito&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=4)> Acesso em: 27 jan. 2006.
- TRINDADE, M.N. *Literaria: teoria e prática orientações metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2002.